

Editorial: Resposta ao apócrifo MSPL e seus seguidores

Comungo com aqueles que acreditam que quem conversa ou responde a lunáticos também não é muito bom da bola, mas por insistência de alguns colegas me vi na obrigação de tecer algumas considerações sobre o apócrifo BMSPL.

Não acredito que alguém no seu juízo perfeito dê crédito a agremiação parassindical autointitulada MSPL, editora do BMSPL, até porque a categoria desconhece a diretoria, estatutos, regimentos, notícias de reuniões, de que forma sobrevive e afins, relativas ao MSPL, BMSPL ou PGdoBMSPL, que mais parece uma sopa de letras do que qualquer outra coisa.

Não sabemos o real significado da sigla, se quer dizer Muitos Parasitas Sem Lotação ou Muitos (nem tanto) Psicóticos Subordinados a Lunático ou Movimento dos Sem Pleura e Lógica, mas isso não vem ao caso.

O que importa é que estão levantando alguns questionamentos sobre a Comissão Provisória que dirige o Sinjutra. Questionamentos estes, infundados, levianos, sem apresentação de provas e feitos de forma covarde, oportunista, às escuras, sem assinatura. Devaneios típicos de mentes perturbadas.

Contudo, antes de responder, também me permito levantar algumas questões:

A "Diretoria do MSPL" tem alguma relação com a diretoria do Sinjutra que foi suspensa, por entre outras pequenas coisas, não prestar contas dos mais de R\$2.000.000,00 (Dois milhões de reais) gastos em dois anos, sem apresentar uma única nota fiscal à categoria? São essas as pessoas, que depois da categoria tê-los escuradojanelado, tem o desplante de questionar dívidas na ordem de R\$3.272,63?

O MSPL que acusa a Comissão Provisória de praticar "uma política conservadora e pelega" é o mesmo que defende, apoia, disputa e bajula o companheiro (traidor) Lula? É o mesmo que defende a diretoria da CUT (essa sim, pelega)?

Será necessário lembrar aos militantes do MSPL qual foi a postura subserviente da direção nacional da CUT durante a reforma da previdência?

Será preciso lembrar a política econômica ultrajante imposta pelo companheiro Lula à nação brasileira, postura essa que causa inveja a FHC.

Será necessário lembrar que o companheiro (traidor) Lula a quem eles defendem, é o mesmo que impôs um salário mínimo de fome de R\$260,00, é responsável pelo projeto de flexibilização que rasga a CLT, foi quem concedeu o nababesco índice de 10,1% de aumento aos servidores públicos?

Ora companheiros, vamos criar vergonha na cara.

Num outro prisma, o BMSPL se diz injustiçado que fez e aconteceu, que isso e aquilo, pois bem, alguém se lembra de R\$ 0,01 nos dois últimos anos, que tenha entrado no seu contracheque, oriundo de alguma ação ganha pela Diretoria de Lula?

Não em não ganharem uma única ação, a Diretoria de Lula só deu tiro n'água, ou alguém já esqueceu dos honorários advocatícios ad cautelam, que foram retirados a força do contracheque de todos os sindicalizados.

Apenas para exemplificar, recentemente o Sinjutra foi condenado a pagar custas de R\$35.000,00, em mais um desses processos aventureiros do MSPL.

Em contraponto, após pagar uma boa parte das estranhas contas contraídas pelo MSPL e pela diretoria de Lula (a exemplo que vão de perfumes à comida chinesa), a Comissão Provisória honra a todos os sindicalizados, esbanjando honestidade, e em menos de seis meses, prestou contas à toda a categoria, publicamente e por jornal, apresentando saldo superior em mais de Dez vezes ao saldo deixado pela diretoria de Lula.

Indago também, se alguém da categoria está sentindo falta do convênio com a locadora de veículos ou o teleaxi. Provavelmente além dos donos destas empresas, só os diretores de Lula que foram ao sindicato devem estar sentindo muita falta desses convênios.

Especula-se que tem um antigo diretor de Lula que sente muita falta de estar à frente do sindicato, pois agora não tem mais onde tomar seus banhos, almoçar, jantar, dormir, assistir tv a cabo, tudo às custas da categoria, esse diretor sim, deve estar chorando lágrimas de sangue de ter que sobreviver às suas próprias expensas.

Considerando que alguns desses diretores de Lula, estão acometidos de graves mo-

léstias que os levaram à aposentadoria precoce, outros estão em estado permanente de doença de tal gravidade que, desde a greve não conseguiram retornar aos seus ambientes de trabalho, a categoria fez um bem a eles mesmos, afastando-os para que pudessem cuidar da própria saúde.

Os diretores do MSPL sabem por si mesmos que não há moléstia que dure para sempre, e todos nós estamos torcendo para o pronto restabelecimento desses colegas, a fim de que eles possam vir também receber seus salários, com a mesma dignidade que todos aqueles servidores anônimos, que dia após dia, constróem a Justiça do Trabalho, trabalhando.

Quanto a federação, o dia em que ela se fizer respeitar e principalmente deixar de ser apêndice de partidos políticos, deixar de servir interesses de correntes que disputam o governo, não se prestar ao papel ridículo de participar de manipulação de congressos e parar de interferir nas políticas locais dos sindicatos, respeitando as decisões de suas bases, sendo verdadeiramente representante dos interesses dos servidores públicos e não de MSPLs, CSCs e outros gêneros, ai sim passará a ter o respeito, participação e financiamento da categoria, mas enquanto servir a interesses obscuros e de tendências, nada mais justo que estas tendências, estes partidos, estes MSPLs financiem a federação.

Ainda oportuno uma rápida reflexão histórica.

Com a queda da cortina de ferro e do comunismo na extinta União Soviética, algumas verdades vieram à tona. Os direitos não eram tão iguais assim, não existia a tão propagada igualdade e honestidade.

Poucos anos depois, estamos presenciando as estranhas e repentinas fortunas russas de magnatas de petróleo e da indústria, que descarregam caminhões de dinheiro pelo mundo afora, não ficarei admirado se daqui a algum tempo, se descobrir que alguns ex-diretores do Sinjutra são considerados grandes investidores no Banco do Brasil e na CEF.

Lembro ao MSPL que não é preciso cargo ou estar no poder para colaborar com o sindicato e com a luta dos servidores públicos, basta ter disponibilidade, desejo de colaboração e boa vontade.

Por isso colegas como o Miguel, o Almir e eu, entre outros tantos, encontram espaço para auxiliar a construir um sindicato voltado aos desejos da categoria, que se ainda não consegue dar todas as respostas que a categoria precisa, esforça-se ao máximo para fazê-lo.

Mas se para isso for necessário distribuir perfumes, vales-refeição, vales-táxi e outras regalias da época dos "de Lula", podem ficar onde estão, a categoria não precisa de mercenários.

Finalizando colegas, são essas pessoas que tem a audácia/petulância de questionar a legitimidade ou a integridade da Comissão Provisória e que merecem uma resposta à altura do seu próprio nível.

Fica aqui um desafio público a diretoria do MSPL:

Apareçam, saiam das sombras, apresentem os documentos contábeis, os bens materiais (entre outros, computadores, máquinas fotográficas, seis celulares, máquina fotopiadora que custou mais de R\$25.000,00 aos cofres do Sinjutra) que misteriosamente sumiram da sede do sindicato às vésperas da justiça determinar o afastamento dos diretores de Lula.

Se não puderem devolver aos sindicalizados o que lhes pertence, não prestar contas dos R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), pelo menos deixem de ser covardes e mostrem a cara, assinem seus documentos, deixem de ser apócrifos.

Agora se nem isso puderem fazer, então não são merecedores de crédito algum e a única resposta que terão é o desprezo.

Eu tenho nome, sobrenome, endereço e assinatura, mas me distingo da "diretoria de Lula do MSPL" principalmente porque tenho local de trabalho.

Sou Jose Padilha, servidor lotado na 1ª VT de Curitiba, colaboro com a Comissão Provisória, e a hora que os diretores do MSPL desajarem, estou disposto a debater sobre o Sinjutra e o movimento sindical, centavo por centavo, ação por ação, atividade por atividade.

Deputada Clair no Sinjutra debateu com servidores a PEC Paralela



Na segunda-feira (07/03) às 18h30, na sede do sindicato foi realizada reunião sobre a PEC Paralela com a Deputada Federal Dra. Clair da Flora Martins (PT), oportunidade onde os sindicalizados apresentaram sugestões, reivindicações e tiraram dúvidas a respeito da tramitação do projeto.

A deputada comprometeu-se a defender o ponto de vista dos servidores e vo-

tar favoravelmente nos destaques apresentados para minimizar os prejuízos causados pela aprovação da PEC da Previdência. No final da primeira quinzena de abril, o sindicato recebeu da deputada compêndio completo da PEC da Previdência (inclusive PEC Paralela) com aproximadamente 900 páginas, que está a disposição dos sindicalizados na sede do Sinjutra para consulta.

Governo Lula valoriza servidor público e propõe 0,1% de reajuste

O Poder Executivo encaminhou ao Congresso Nacional na sexta-feira (25) projeto de lei que propõe reajuste geral de 0,1% para os servidores dos três poderes, com efeitos financeiros a partir de 1º de janeiro de 2005. O reajuste é extensivo a aposentados e pensionistas.

De acordo com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, a proposta "não deve ser examinada isoladamente, mas incorporada a um conjunto de ações destinadas à melhoria da qualidade do serviço público".

O processo de negociação permanente estabelecido com os servidores (Mesa Nacional de Negociação Permanente), ainda segundo o ministério, representou investimento de R\$ 3,9 bilhões em 2003 e de R\$ 10,4 bilhões em 2004. Para 2005, estão previstos recursos adicionais de R\$ 8,6 bilhões.

O Ministério do Planejamento informa que apesar das limitações orçamentárias, "o governo continuará apostando no processo de valorização do servidor públi-

Fonte: Agência Brasil

Câmara aprova reajuste de 15% para servidores do TCU e Senado

Foram aprovados nesta quinta-feira (10), em plenário da Câmara dos Deputados, os Projetos de Lei nº 4713/2004 e 4845/2005, que determinam reajuste de 15% para os servidores do TCU e Senado, respectivamente.

Os projetos foram aprovados após a sessão ter sido suspensa para que os líderes chegassem a um consenso quanto aos requerimentos de urgência para projetos de lei. Segundo o Regimento Interno da Câmara, é preciso maioria absoluta para aprovação de tais requerimentos.

No entanto, as lideranças buscavam acordo para uma votação simbólica, pois a falta de quorum poderia encerrar os trabalhos da Ordem do Dia.

A rápida votação dos projetos pela Câmara foi possível porque ambos tramitavam em caráter de urgência. Agora, o projeto de reajuste dos servidores do TCU será remetido para apreciação do Senado, onde se encontra o PL nº 001/2005 que prevê igual direito para os servidores da Câmara. O do Senado segue para sanção.

Fonte: Sindtégis

Mais de cem militantes históricos abandonam PT

A saída se deveria à desilusão "pelos rumos direitistas" de Lula

Texto veiculado na mídia eletrônica em 04/02/2005

Um grupo de 112 militantes do Partido dos Trabalhadores (PT), entre eles o economista Reinaldo Gonçalves, que participou da elaboração do programa econômico de todas as campanhas presidenciais disputadas por Luiz Inácio Lula da Silva anunciou, depois do encerramento do Fórum Social Mundial em Porto Alegre, sua saída do partido, "desiludidos pelos rumos direitistas do governo".

Entre os integrantes do grupo que, segundo Gonçalves, poderão chegar a 500, figura também Plínio de Arruda Sampaio, um dos fundadores do PT. O grupo é composto por militantes do mundo acadêmico, sindicalistas e membros de associações civis de esquerda.

A maioria dos dissidentes não vai criar um novo partido, mas alguns passarão a integrar a formação de esquerdas do recém-criado partido P-Sol, organizado pelos senadores e deputados expulsos pelo PT porque se negaram a votar no Congresso a favor de alguns projetos de reforma apresentados pelo governo Lula.

A saída desse grupo de militantes, ao qual certamente irão se somando outros, não causou estranhza nos analistas políticos, alertados por sintomas recentes: Lula recebeu vaias de reprovação em Porto Alegre, onde foi aclamado o presidente da Venezuela, Hugo Chávez e foi aplaudido em Davos, onde Chávez não compareceu.

É sabida a firme decisão de Lula de caminhar para o centro político, com alianças com partidos não de esquerda, e de ir se livrando das alas mais radicais de seu partido. As mesmas que no fórum de Porto Alegre aplaudiram de pé Chávez quando gritou que hoje não existe outro caminho para a América do Sul "além da revolução".

Para os radicais do PT e para muitos de seus intelectuais, como o economista Gonçalves, Lula está traíndo a maioria das promessas de reforma social feitas durante a campanha eleitoral que o levou à presidência.

Lula, por sua vez, insiste que, como já havia escrito em sua Carta ao aos Brasileiros, prometeu governar fazendo alianças com outras forças políticas e não só com seu partido, o esquerdista PT. Porque, acrescenta, os eleitores que lhe deram 52 milhões de votos ao mesmo tempo negaram a seu partido a maioria na Câmara, obrigando-o a governar sozinho para o centro.

Talvez tenha razão o ex-ministro da Educação Cristovam Buarque, militante do PT, quando disse ao El País que o problema de sua formação política é que, ao contrário do que fez o Partido Socialista Espanhol, não efetuou uma revisão profunda antes de chegar ao poder. Essa revisão está sendo feita agora, num momento em que a esquerda mais radical do partido de Lula se sente cada vez mais desiludida dentro de um grupo que, na sua opinião, está aceitando todas as políticas que combateu na oposição.

Lula costuma responder que, no Brasil e no mundo, os tempos mudaram, e que ele luta por um crescimento econômico "sustentável" em longo prazo, que não seja só flor de um dia.

Fonte: <http://noticias.uol.com.br/midiaglobal/elpais/>

EXPEDIENTE JORNAL DO SINJUTRA - É uma publicação do Sindicato dos Servidores da Justiça do Trabalho - Estado do Paraná. • Endereço: Av. Vicente Machado, 467, 9º andar, sala 93 CEP 80420-010 - Centro - Curitiba/PR • Fones/Fax (41) 232-8031/3018-4142/ 3019-4140/3019-7170 • www.sinjutra.org.br. • Diagramação e Arte: José Padilha. Tiragem desta Edição 1.500,00 exemplares. Redação e Conselho Editorial: Comissão Provisória • Arterfalização e impressão: Editora Exceuni - (41) 657-2864 / 9983-3933.